

XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013)
GT 6: Informação, Educação e Trabalho

Pôster

A DIMENSÃO ESTÉTICA DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Eliane Rodrigues Mota Orelo – UFSC
Elizete Vieira Vitorino – UFSC

Resumo

O interesse pela Competência Informacional tem crescido nos últimos anos, ante um contexto social baseado em informação. Ser competente em informação tornou-se uma necessidade, dominar as técnicas relacionadas ao uso adequado dos recursos informacionais e apropriar-se da informação para gerar conhecimento é fundamental. Ser competente em informação está além dos domínios das técnicas de recuperação e uso da informação, envolve o aprendizado ao longo da vida e o pensamento crítico. A Competência Informacional alicerça-se em quatro dimensões: Técnica, Estética, Ética e Política. Este trabalho explora a Dimensão Estética da Competência Informacional. A Estética ocupa-se do belo, da sensibilidade, da criatividade, é o conhecimento sensitivo. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, com levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados disponibilizadas via Portal Capes e na Scielo. Os resultados apontam que relacionar a Competência Informacional à Estética contribui para resgate dos aspectos humanos e sociais do Bibliotecário, contribuindo para construção de uma sociedade mais justa e generosa, na qual a criatividade sensitiva transforma-se em afetividade e comprometimento social em seu fazer profissional.

Palavras-chave: Competência Informacional. Estética. Dimensões da Competência.

Abstract

Interest in Information Literacy has grown in recent years, compared to a social context based information. Be Competent Information has become a necessity to master the techniques related to the appropriate use of information resources and appropriate information to generate knowledge is essential. Be Competent information is beyond the realms of recovery techniques and use of information involves lifelong learning and critical thinking. The Information Literacy founded on four dimensions: Technical Aesthetics, Ethics and Politics. This work explores the Aesthetic Dimension of Information Literacy. Aesthetics deals with beauty, sensitivity, creativity, knowledge is sensitive. This is a qualitative study and exploratory with literature on the databases available via Portal Capes and Scielo. The results indicate that relate to Information Literacy to Aesthetic helps to rescue the human and social aspects of the Librarian, contributing to building a more just and generous, in which creativity becomes sensitive affectivity and social commitment in their professional.

Keywords: Information Literacy. Aesthetics. Dimensions of Competence.

1 INTRODUÇÃO

A temática Competência Informacional vem se destacando nos últimos anos em todo o mundo. Isso porque na atual sociedade, ser competente em informação se tornou uma necessidade para o que indivíduo consiga viver com serenidade num ambiente onde os fluxos informacionais são volumosos e acontecem num ritmo acelerado.

Temos por objetivo, neste texto, apresentar um levantamento conceitual sobre Competência Informacional e sobre Estética, no intuito de identificar as definições e reflexões encontradas na literatura para as temáticas, relacionando-as e possibilitando uma compreensão sobre a Dimensão Estética da Competência Informacional na formação do Bibliotecário.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho resulta de uma pesquisa de mestrado em andamento na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cuja temática é abordada sob o aspecto qualitativo (MINAYO, 2010; FLICK, 2004) e exploratório, tendo em vista que a relação entre Competência Informacional e Estética ainda é pouco estudada na área da Ciência da Informação (CI). Para Braga (2007) a pesquisa do tipo exploratória tem por objetivo estudar problemas ou hipóteses que ainda carecem de maiores aprofundamentos.

Para o levantamento bibliográfico, que subsidiou este trabalho, foram utilizados os trabalhos encontrados nas bases de dados disponibilizadas via Portal Capes: *Web of Science*; *Lisa*; *Scopus*; *Ebsco*; *Scielo* e as Revistas Científicas nacionais de Biblioteconomia e CI. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: *Information Literacy*; *Information Skill*; *Information Literate*; *Competence in Information*; *Information Competence*; *Lifelong Learning*; *Alfabetización Informacional*, *Alfabetización em Informação*; Competência Informacional; Competência em Informação; Alfabetização Informacional; Letramento Informacional; Educação para a Vida.

3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

A Competência Informacional é um requisito necessário para o desenvolvimento humano, considerando que a informação é componente básico no processo de evolução econômica e social. Neste sentido, para lidar com o complicado ambiente informacional o indivíduo necessita desenvolver uma competência igualmente ampla e complexa abrangendo várias habilidades, nas quais a compreensão, significado e contexto são essenciais (BAWDEN, 2001).

A expressão *Information Literacy* (traduzida aqui por Competência Informacional) surgiu na década de 1970 nos Estados Unidos da América (EUA) (CAMPELLO, 2003; DUDZIAK, 2003). Neste primeiro momento o termo surge sob uma perspectiva mercadológica. Mas, segundo Campello (2003), a Competência Informacional orientada por aspectos sociais começa a ser discutida ainda na década de 1970. É diante deste ponto de vista que organizações internacionais se manifestam em favor da Competência Informacional e

destacam o seu papel no processo de emancipação econômica e social, e da formação do pensamento crítico no indivíduo. Neste sentido a *International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)*, no documento “Os faróis da Sociedade da Informação – Declaração de Alexandria” afirma que a

Competência Informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ele capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2005).

Podemos notar a presença do *aprender a aprender* nos conceitos de Competência Informacional, e dizer que é o elemento essencial para o desenvolvimento humano pois permite ao cidadão adquirir habilidades cognitivas, pense criticamente, o que, por sua vez, é fundamental para o exercício da cidadania. Exercer a cidadania, na concepção de Dudziak (2011, p. 180), “significa exercer o autoconhecimento voltado para a mudança e aperfeiçoamento social que busca valores como a solidariedade, o respeito à individualidade, liberdade e comprometimento consigo mesmo e com o grupo”.

No Brasil a Competência Informacional surge no início da década de 2000. Segundo Dudziak (2003), inicialmente estudada por bibliotecários que desenvolviam atividades voltadas para a educação dos usuários das bibliotecas. Segundo Campello (2003), o primeiro trabalho brasileiro publicado foi de autoria de Caregnato (2000). Neste estudo a autora traduz *Information Literacy* como Alfabetização Informacional, e aponta o papel das bibliotecas universitárias no processo de educação dos usuários, como uma forma de desenvolver as habilidades informacionais dos alunos, considerando a crescente disponibilização de informações digitais em rede. (CAREGNATO, 2000)

Um conceito para Competência Informacional no país que é amplamente aceito foi elaborado por Dudziak (2003, p. 28), que a define como: “[...][um] processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida”. Com base no trabalho de Rios (2002)¹, e em consonância com Farias e Vitorino (2009) e Vitorino e Piantola (2009; 2011), entendemos que a Competência Informacional pode ser desenvolvida sob quatro dimensões: Técnica, Estética, Política e Ética. Resumidamente podemos dizer que a *Dimensão Técnica* diz respeito

¹ Rios (2002) entende que a Competência para a formação Docente, pode ser desenvolvida em quatro dimensões: Técnica; Estética; Política e Ética. Em nosso entendimento, as colocações desta autora são consideradas adequadas também ao desenvolvimento da Competência Informacional, discutidas nestes texto.

às técnicas profissionais, se caracterizando pelo saber fazer. A *Dimensão Estética* envolve os aspectos cognitivos do ser, como imaginação, criatividade e a sensibilidade. A *Dimensão Política* é o espaço onde se estabelecem as leis que regem o fazer profissional. Já a *Dimensão Ética*, é aquela que determina o fazer baseada em valores sociais, ela orienta às demais dimensões. A Dimensão Estética da Competência Informacional será abordada no tópico a seguir.

4 A DIMENSÃO ESTÉTICA DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Para discutir a Dimensão Estética da Competência Informacional do Bibliotecário, buscamos na Filosofia os conceitos de Estética. O termo “Estética” aparece pela primeira vez em 1750, na obra de Alexander Gottlieb Baumgarten “*Aesthetica*”, (ABBAGNANO, 2007; REICHER, 2009; HERWITZ, 2010). Hegel (2009, p. 13) pontua que nesta obra Baumgarten fez desabrochar a Estética como a “ciência das sensações”, ou “teoria do belo”, ao apresentar as suas inferências sobre a arte e o poema. Baumgarten (1993, p. 95), defende que “a Estética (como teoria das artes liberais, como gnoseologia inferior, como arte de pensar de modo belo, como arte do análogo da razão) é a ciência do conhecimento sensitivo”. Assim, observamos que a Estética nasce no seio das belas artes.

Hegel lembra ainda que as belas-artes embora consideradas por alguns indivíduos como algo supérfluo são na realidade elementos que suprem em parte às necessidades da vida prática, sendo ainda, compatíveis com a moral e a piedade. Em seu entendimento a arte, em sua essência, cumpre um papel mediador entre a razão, o intelecto e a sensibilidade, mantendo, desta forma, o equilíbrio e a serenidade à alma humana (HEGEL, 2009, p. 20).

Em consonância com Hegel, Ostrower (1998, p. 25) afirma que “a arte é uma necessidade de nosso ser”. Para a autora, esse entendimento se confirma no fato incontestável de que todas as culturas de que temos conhecimento, fizeram e fazem uso das mais variadas formas artísticas para expressarem a realidade em que vivem.

Podemos observar que a Estética, na definição de Baumgarten, é aquela que busca estimular no indivíduo o pensamento crítico, a compreensão das coisas, por meio de um olhar sensível, criativo “[...] é a dimensão da existência, do agir humano” (FARIAS; VITORINO, 2009, p. 7). Deste modo, a experiência Estética diz respeito ao desenvolvimento intelectual em sua totalidade, que engloba a racionalidade humana vinculada à sensibilidade. Para Herwitz (2010, p. 29) a estética diz respeito às experiências individuais, e destaca: “essa faculdade de cognição pela qual a experiência sensível da beleza é formada, é mais do que

mera percepção, pois ela é também uma faculdade formadora, uma faculdade imaginativa, uma faculdade que tem total discernimento (*cognizance*) de seu objeto”.

Portanto, se o homem é um ser social, que vive em comunidade, e todas as experiências vividas se dão no contato com o outro, entendemos que a Estética está relacionada também à sensibilidade social, ou seja, se reflete na cidadania, na solidariedade, preocupa-se com o bem estar do indivíduo e do coletivo. Neste sentido, “o estético só tem qualidade quando é partilhável como expressão, conhecimento, comunicação. [...] significa vivência e intersubjetividade (MEIRA, 2009, p. 90)”.

Desta forma, o Bibliotecário ao desenvolver a Dimensão Estética da Competência Informacional em suas práticas diárias, estará cumprindo seu papel social de forma mais significativa, pois terá em seu fazer a sensibilidade e a solidariedade que em equilíbrio com as demais dimensões se refletem num fazer criativo, preocupado em atender as demandas sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da sociedade após a segunda metade do Século XX identificou-se um considerável aumento nos fluxos informacionais, admitindo-se a informação como insumo de desenvolvimento econômico e social. Em contraste, podemos notar certo desequilíbrio no desenvolvimento das habilidades para o fenômeno informacional, onde há predomínio da dimensão técnica, por vezes, ficando esquecidas as demais dimensões: estética, ética e política, resultando numa “ansiedade informacional”.

Quanto à Dimensão Estética – foco deste trabalho – ao desenvolvê-la em equilíbrio com as demais dimensões da Competência Informacional do Bibliotecário, direciona o profissional ao que Sánchez Vázquez (2002, p.54) denomina de “princípio criador”. Para o autor, o trabalho “criativamente concebido” ou a “criatividade da práxis propriamente política”, é aquela que se orienta para a transformação da realidade social, estando aí presente a sensibilidade, necessária à mudança.

Ao desenvolver a Dimensão Estética da Competência Informacional na formação do Bibliotecário, semeia-se o desejo pelo aprendizado contínuo, priorizando nesse conjunto, os elementos essencialmente humanos, como a sensibilidade, a cognição, a criatividade, a imaginação, o pensamento crítico e, a autorreflexão. Portanto, entende-se que desenvolver a Dimensão Estética da Competência proporciona aos indivíduos uma relação de solidariedade, em que a criatividade e a sensibilidade podem transformar-se em ação e responsabilidade social em seu fazer profissional.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BAUMGARTEN, Alexander Gottlieb. **Estética**: a lógica da arte e do poema. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BAWDEN, David. Information and digital literacies: a review of concepts. **Journal of documentation**, v. 57, n. 2, p. 218-259, mar. 2001.
- BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MULLER, Suzana P. M. (Org.) **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.
- CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/26/22>> Acesso em: 20 set. 2013.
- CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital e em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>> Acesso em: 20 set. 2013.
- DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123/104>> Acesso em: 20 set. 2013.
- DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Em busca pedagogia da emancipação na educação para a competência em informação sustentável. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 166-183, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/502/pdf_8> Acesso em: 20 set. 2013.
- FARIAS, Christiane Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência Informacional e dimensões da competência do bibliotecário escolar. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 2-16, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a02.pdf>> Acesso em: 20 set. 2013.
- FLICK, Uwe. **Uma Introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **O Belo na arte**: curso de estética. São Paulo: Martins Fontes, 2009, p. 1-330.
- HERWITZ, Daniel. **Estética**: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Faróis da Sociedade de Informação**: Declaração de Alexandria sobre

competência informacional e aprendizado ao longo da vida. Alexandria: IFLA Publicações, 2005. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em: 20 set. 2013.

MEIRA, Marly Ribeiro. **Filosofia da Criação**: reflexões sobre o sentido sensível. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

OSTROWER, Fayga. **A sensibilidade do intelecto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.

REICHER, Maria E. **Introdução à estética filosófica**. São Paulo: Loyola, 2009.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia e circunstâncias**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência Informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1745/1343>>. Acesso em: 20 set. 2013.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1918/1397>>. Acesso em: 20 set. 2013.